

Notícia Web

Enviar

Avaliar

Versão para Impressão

Sai Pátria, entra Vinci: após rearranjo societário, DRS avança no exterior

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Vinci Compass
Data: 06/10/2025

Veículo: Valor Pipeline
Page Views: 30895
Unique Visitor: 14370

Sai Pátria, entra Vinci: após rearranjo societário, DRS avança no exterior

Fundador do grupo que atua em pesquisa clínica retomou controle e abre operação na Europa

A DRS fez um rearranjo em sua estrutura societária, que permite à companhia, agora, focar em seu plano de crescimento internacional. O grupo atua na cadeia de pesquisa clínica e medicamentos, desde fornecimento de insumos e amostras biológicas à logística com controle de temperatura.

Desde 2021, o Pátria era o controlador da empresa fundada por David Bueno, que havia seguido na administração do negócio como minoritário. A proposta do Pátria era integrar a DRS como uma vertical da Elfa, mas a tese da consolidadora acabou se mostrando mais complexa e a adquirida perdeu destaque no emaranhado de negócios.

No início deste ano, Bueno alinhou uma transação dupla: recomprou uma fatia da participação do Pátria, voltando a ser o controlador, e um fundo de private equity da Vinci Compass comprou as demais ações.

A transação com a Vinci, de valor não revelado, também colocou capital no caixa da DRS. O fundo Vinci Impacto e Retorno (VIR IV), que levantou R\$ 1 bilhão em 2021, tem feito negócios de até R\$ 150 milhões. "Foi o nono investimento do fundo, que inclui teses de varejo, saúde, serviços, com foco B2B. O David está há 20 anos nessa área, com modelo provado, em um negócio que já cresce e podemos ajudar a acelerar", diz José Pano, sócio da Vinci.

DRS atua em operações de suporte a pesquisas, produção e transporte de medicamentos e insumos

— Foto: Pixabay

Num negócio com tantas especificidades, a aceleração vem com maior investimento em tecnologia com expansão geográfica. "Um dos desafios sempre foi escalar porque é uma operação extremamente complexa, em controle de tempo, de temperatura, de qualidade, de auditorias e regulações", diz Bueno.

Os clientes são os principais laboratórios e indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais e a própria DRS tem cerca de 70 profissionais farmacêuticos no time. A companhia quer ser referência no suporte regional e global desta indústria e tem planejado crescimento em Argentina, México e Colômbia no plano para América Latina. Mas já deu também os primeiros passos para entrar na Europa.

"Decidimos começar o plano por um mercado maduro, por isso estruturamos uma equipe na Irlanda e estamos em processo de obtenção de licenças", diz Bueno. Segundo o CEO, a atuação internacional deve ajudar a adicionar 30% de resultado já ao fim de 2026.

A projeção do grupo é faturar R\$ 230 milhões em 2025, o que significaria um crescimento de 30% sobre o ano passado. A expectativa é chegar a R\$ 500 milhões em três a cinco anos.

"Estamos entregando para os investidores este ano o que foi planejado entregar em 2027. Se continuarmos nesse nível de crescimento, pode ser que em 2026 ou 2027 façamos uma nova rodada de captação", antecipa o CEO.

[< Mais recente Próxima Encontro de avatares: a campanha da Lu e da Dora >](#)

[Veja a matéria](#)

[Veja versão em Texto](#)

[Download da matéria](#)

[Veja Foto da Página](#)